



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

REFLEXÃO SOBRE A CULPA

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

BARROS; Carolyne Gabriela de Souza ¹, **CARVALHO; Danilo Bilate** de ²

RESUMO

Projeto de Pesquisa:PIH1832-2020 - Nietzsche e a ética O estágio de iniciação científica do qual participei em 2020/2021 se justifica como excelente ocasião para a minha formação Filosófica acadêmica me possibilitando alcançar metodologicamente uma prática rígida de leitura filosófica e um maior entendimento sobre as questões relacionadas à Ética, à Moralidade e aos afetos humanos, a partir das contribuições do pensamento nietzschiano. Deste modo, podemos dizer que seus objetivos foram alcançados já que foram obtidas reflexões e problematizações do tema proposto. Assim, apresento agora de maneira breve um resumo feito para uma exposição mais clara a respeito do projeto. A relação entre acusado e culpado acompanha a espécie humana já há algum tempo e a questão da culpa permeada no psicológico humano ainda faz seus reféns, muito por causa de uma moralidade culposa vigente. Assim, se houver margem para a dúvida, em relação à maneira “correta” de agir, haverá margem para a culpa na sociedade que vivemos e isso ajuda a compreender o grande caos moral social que presenciamos já que a culpa ocupa um “espaço” moral muito grande. Nietzsche aponta alguns desses aspectos em sua obra A Genealogia da Moral, onde procura orquestrar e traçar as origens da moralidade: Para ele, essa ideia presente de punição e culpa se deve a um “dever moral” de ordenação soberana que além de dar um sentido considerado aceitável para a existência humana, se organiza de modo culposo no subconsciente. Sua origem parte de um improvável nivelamento geral que não leva em consideração os instintos naturais e suas próprias forças e potências. Essa disparidade cria, entre seus indivíduos, uma relação de dívida e crédito. Assim, um indivíduo que se percebe em um estado de dívida com seus iguais por consequência aprenderá a nutrir e cultivar dentro de si um sentimento de culpa que não lhe é próprio e sim um desdobramento da moral social vigente. Nietzsche se coloca contrário à essa moralidade culposa e defende que os valores, sendo eles de origem humana, são necessariamente mutáveis e a imposição de um dever moral impede a

¹ UFRRJ, barros.carolyne@gmail.com

² UFRRJ, danilobilate@gmail.com

expressão própria e única do indivíduo onde seus instintos são negados em prol de algo que não lhe é natural . Como podemos notar a relação moral social de culpa não tem uma resolução tão simples, e não depende de maneira única do indivíduo por também carregar consigo aspectos sociais e morais vigentes. Sendo necessária toda uma reestruturação que não se faça valer através da força, seja ela física ou intelectual, e sim de um ordenamento padrão menos rígido e conclusivo que tira da realidade quaisquer outras possibilidades de moralidades existentes em prol de uma relação de convivência que é defasada e opressora.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Crítica à Moral, Afetos